

MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASCALIXO, NA CIDADE DO RIO GRANDE, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: leituras na biblioteca que se formou do que vem do lixo.

Claudio Renato MORAES DA SILVA (FURG) - claudiusrenato@gmail.com

Renata Taveira Munhoz (FURG) - renataveiramunhoz@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho se propôs a relatar as memórias da biblioteca comunitária da Associação de Catadores de Lixo - ASCALIXO, localizada na cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, no Sul do BRASIL. As memórias foram relatadas através da história oral dos gestores e comunidade local, na qual averiguou-se os motivos que resultaram no fechamento desta. Teve como metodologia adotada a história oral, através de pesquisa qualitativa e entrevista semiestruturada. Por fim, concluindo a importância da biblioteca comunitária da ASCALIXO para a comunidade e apresenta o seu fechamento para a associação e para a comunidade.

Palavras-chave: *Biblioteca comunitária. ASCALIXO. Memórias. Leitura: Lixo. História Oral.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASCALIXO, NA CIDADE DO RIO GRANDE, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL:

leituras na biblioteca que se formou do que vem do lixo.

SILVA, C.R.M¹.
MUNHOZ, Renata Taveira²

RESUMO

Este trabalho se propôs a relatar as memórias da biblioteca comunitária da Associação de Catadores de Lixo - ASCALIXO, localizada na cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, no Sul do BRASIL. As memórias foram relatadas através da história oral dos gestores e comunidade local, na qual averiguou-se os motivos que resultaram no fechamento desta. Teve como metodologia adotada a história oral, através de pesquisa qualitativa e entrevista semiestruturada. Por fim, concluindo a importância da biblioteca comunitária da ASCALIXO para a comunidade e apresenta o seu fechamento para a associação e para a comunidade.

Palavras chave: **Biblioteca comunitária. ASCALIXO. Memórias. Leitura: Lixo. História Oral.**

INTRODUÇÃO

Através da leitura, contamos histórias, mudamos nossas vidas, nossos pensamentos, nossas interlocuções, nossos argumentos, nossos pontos de vista, de ideias, de opiniões, enfim, nos permitimos redefinir ou mesmo redimensionar nossa maneira de agir e ser, a partir do livro, por exemplo, a sorrir, a chorar, a amar, a sonhar e até a viajar no tempo, em lugares, em qualquer estação, da vida ou de muitas vidas. As memórias são a essência que conduziu a pesquisa, que estudou que ouviu e retratou a importância que são as bibliotecas e, sobretudo, pela importância social inclusiva, afetiva e pelo modo diferenciado que esses espaços comunitários representam apropriação – pertencimentos. Em especial e especificamente essa pesquisa transitou na estrada que levava até a Biblioteca Comunitária da Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo – ASCALIXO, na cidade do Rio Grande, RS. Um amontoado de lixos a ser reciclado. Um amontoado de livros a ser reciclado – redimensionados e resignificados como biblioteca. - livros advindos do lixo, e torna-se uma biblioteca – um lugar para a leitura.

Para a cidade do Rio Grande, RS era um espaço pouco conhecido e pouco divulgado para a sociedade, mas contribuiu, incentivou e, inclusive foi uma instituição que fez doações de livros para outras escolas da cidade, compondo e desenvolvendo pequenos acervos de bibliotecas da rede escolar.

A pesquisa seguiu na trajetória das memórias da Biblioteca Comunitária iniciada em 1991: memórias da biblioteca e da comunidade do entorno da Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo - ASCALIXO, tendo como principal investigação a memória histórica da extinta biblioteca.

Questões norteadoras:

¹ Pós-Doutor em Educação: Comunicação, autor, Docente na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, Rio Grande do Sul, BRASIL, E-mail claudiusrenato@gmail.com

² Bibliotecária, Pesquisadora autora principal, egressa da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, Rio Grande do Sul, BRASIL, E-mail renataveiramunhoz@hotmail.com

O que aconteceu com essa biblioteca comunitária?

Quais são as suas lembranças, hoje vivendo na casa da(s) memória(s)?

Para responder essas questões e ao objetivo geral que tratou a pesquisa - relatar as memórias da biblioteca, abordando as dificuldades encontradas que fizeram a ASCALIXO desativar a biblioteca comunitária; fomos a campo conhecer entender e ouvir a comunidade idealizadora promotora e usuária da biblioteca.

REVISÃO DA LITERATURA

Na obra *Leitura: o mundo além das palavras* (2010) encontraram-se afirmações a partir de pesquisas e da literatura que nos diz:

Costumeiramente elegemos a escola – ambiente da educação formal, para ensinar e estimular a prática da leitura significativa e contextualizada. No entanto, é lá em casa onde pela primeira vez as leituras são apresentadas – muito prazer, eu sou a leitura!

A biblioteca comunitária numa sociedade é muito importante, pois não só fornece a informação e o conhecimento, como aproxima as pessoas da comunidade, prestam trabalhos voluntários, cursos profissionalizantes, aulas de reforço as crianças em idade e fase escolar, hora do conto, sarau literário, educação sexual, enfim, torna-se uma referência na comunidade ; passa a ser um local onde as pessoas são acolhidas e de acordo com seus gestores/bibliotecários ou mesmo o responsável, bem recebidas e estimuladas a retornar.

Segundo Almeida Júnior (1997):

A origem do termo Bibliotecas Comunitárias está relacionada com a proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca comunitária. Neste caso, seu objetivo seria modificar a atuação da biblioteca pública, com vistas a torná-la mais “popular”, sem com isso alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, bibliotecas públicas recebem a denominação de “Populares” ou “Comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 93).

Através dessas bibliotecas, a comunidade tem acesso a informações e conhecimentos que dificilmente encontrará em outro lugar, pois estes espaços contribuem de forma a elevar a autoestima de cada um, assim como o conhecimento próprio, transformando vidas.

A comunidade, que é a grande favorecida neste espaço, acaba colhendo frutos do próprio trabalho que realiza na biblioteca, pois esta presta serviços voluntários em prol de todos e para todos, contribuindo para o bem estar coletivo.

Nesse espírito, atuando e desenvolvendo ações no seu âmbito de conhecimento, ainda que tímido frágil ou não formal encontra-se a extinta Biblioteca Comunitária da ASCALIXO.

Entende-se que nesse lugar da revisão da literatura consultada, cabe também tecer e representar as falas das catadoras e dos catadores da ASCALIXO, para melhor entender-se a concepção de criar a biblioteca comunitária na associação. Foi a partir dos muitos livros encontrados no lixo,

alguns muitos em bom estado de conservação, também passaram a receber doações – sob a forma de “faxinas em casas” que nasce a biblioteca, não primeiramente por necessidade. Soube-se que a intenção sempre era de utilizar todo o material papel, para vender à reciclagem. No entanto, perceberam que os livros poderiam ajudar a própria comunidade do entorno da associação, permitindo a essas pessoas o acesso a informação, o contato com livros e principalmente as crianças em idade escolar. Nos relatos disseram que entre todo o material arrecadado na catação e pelas doações, havia uma vasta coleção de HQs, “*muitos livrinhos de historinhas infantis que era o xodó da gurizada, de uns marmanjos também*”. (EDSON, 2016, 68 anos).

Assim identificamos os gestores da extinta biblioteca – catadores de lixo; uma comunidade potencial a utilizar o acervo.

A biblioteca comunitária da ASCALIXO recebia visitas de escolas, usuários que utilizavam o espaço para ler, para realizar trocas e empréstimos de livros, pessoas que sabiam do acervo da biblioteca, algumas vezes procuravam títulos e autores para compras de livros, especialmente coleções e livros antigos e em bom estado.

Os livros, como eram pesados, valiam dinheiro, compravam comidas, pagavam contas e auxiliavam na educação e nos medicamentos de crianças e adultos, assim relatavam.

A biblioteca comunitária funcionou por mais de vinte anos, prestando serviços de informação a comunidade do Bairro Dom Bosquinho, em Rio Grande, RS, no intuito de colaborar com uma sociedade mais igualitária e mais informada.

Então, entre o final de 2014 e no ano de 2015 a Associação dos Catadores de Lixo tomou a decisão do fechamento da biblioteca comunitária naquela associação. A partir de 2015, todos os livros que chegam na ASCALIXO, são encaminhados para o descarte final.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho teve como método de pesquisa a história oral, utilizando-se a ferramenta depoimentos, sendo a pesquisa qualitativa, referindo-se a relação entre investigador e sujeito da pesquisa. A memória, que foi a fonte de pesquisa, referindo-se a relação entre investigador e sujeito da pesquisa.

Na coleta dos dados informacionais utilizou-se entrevistas realizadas com os gestores da ASCALIXO e moradores vizinhos da mesma. As entrevistas foram realizadas através de visitação na associação, na qual se realizou entrevistas semiestruturadas, ou seja, com respostas relativamente livres. Conforme conceitua Appolinário (2012):

Uma entrevista é um procedimento de coleta de dados que envolvem o encontro de duas pessoas – entrevistador e entrevistado. Trata-se de um procedimento relativamente comum nas investigações sociais, podendo se realizado face a face ou a distância (telefone, chat, etc). Na entrevista semiestruturada, há um roteiro previamente estabelecido, mas também há um espaço para a elucidação de elementos que surjam de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado. (APPOLINÁRIO, 2012, p.138).

Através da história oral, escutamos depoimentos, descobrimos sonhos, realidades, histórias de vidas impressionantes, história oral é realidade, é vida, é o contato real e direto com pessoas. Com a história oral, escutamos memórias e lembranças reais. A memória nos conecta com o passado e presente, pois a partir das informações guardadas na memória, nos remete a experiências e experimentos afetivos culturais e intelectuais. Essa pesquisa buscou memorizar e revelar na forma de história oral, como foi o funcionamento dessa biblioteca comunitária durante mais de duas décadas, o que proporcionou em termos de informação, de conhecimento, de recreação e lazer aos seus usuários, na maioria jovem, muitos em idade escolar, mas também muitos adultos e idosos, inclusive a biblioteca funcionou como sala de aulas para alfabetização de adultos e adolescentes.

E continuam as falas... *“nóis vinha aqui no início sem nem diferença as letras, e muitos saíram escrevendo o nome e lendo placa”*. (CARMEN, 2016, 58 anos).

ANÁLISE DOS DADOS

A contribuição social na formação dessas pessoas ficou revelada no mosaico de falas que a pesquisa costurou. Cidadãos, através de livros encontrados no lixo.

E ouve-se a fala: *“é uma biblioteca boa da gente ficar.”* (GILMAR, 2016, 48 anos)

A Biblioteca que vem do lixo traz consigo uma estima que se faz transfigurar e representar em cada prateleira abarrotada de livros, em cada estante cheia de livros, em cada amontoado de livros sobre as mesas, e assim se faz - biblioteca comunitária da comunidade. No entanto, e como, costumeiramente acontecem, essas ações proponentes se desgasta e se desconstroem no e pelo abandono do poder público, ator de sustento na ponta final da cadeia dinâmica da Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo – ASCALIXO – catar, beneficiar e vender o lixo reciclado. Esses espaços desmoronam e junto levam melhores dias; *“dias de boas influencias aqui na gente que costumava viver aqui pela biblioteca.”* (CRIS, 2016, 27 anos). Influência direta ou indiretamente de forma positiva a fomentação ou descoberta de hábitos de leitura, leitores de todas as idades.

Pelas falas do Sr. Honorino (2016), que na época da pesquisa, era o presidente da ASCALIXO, relatou que os livros que chegavam à associação através de doações da comunidade e a maior parte através dos catadores de lixo pela cidade, a maioria chegava em ótimo estado de conservação... *“dava uma pena de bota esses livrinhos pra picotar ou mesmo pra vende; acho que ali nasceu a biblioteca, mas sem muita noção do que deveria sê.”* (ONORINO, 2016, 74 anos).

A biblioteca recebia constantes visitas escolares, no qual os professores levavam seus alunos para prestigiar a biblioteca.

A senhora Noeli, a responsável pelos materiais que chegam a recicladora, nos disse que: *“Eu gostava muito quando tinha a biblioteca, porque vendia muitos livros.”* (NOELI, 2016, 69 anos).

Para Fabiane (2016) *“a biblioteca servia até de lugar para estudos”*.

Conheci a biblioteca, frequentava inclusive, pois procurava vros didáticos para dar aulas particulares e a dona Noeli, ajudou muito, mesmo sendo analfabeta, pois não queria colocar os

livros para reciclagem. Sinto falta da biblioteca, pois ela ajudava as crianças que precisavam de reforço escolar [...].(Transcrição de entrevista, FABIANE, 2016).

Para Marlene (2016):

Conhecia a biblioteca e também doava livros didáticos e pra mim foi muito importante a biblioteca, pois ali eu pesquisava as atividades referentes ao meu estágio. Vinham alunos de escolas distantes para visitar a biblioteca. [...]. (Transcrição de entrevista, MARLENE, 2016).

A biblioteca comunitária da ASCALIXO encerrou suas atividades que por mais de duas décadas contribuiu para uma comunidade mais esclarecida e informada, através de conhecimentos adquiridos na biblioteca, agregando valores pessoais em cada leitor, transformando ideias e pensamentos.

CONCLUSÃO

Através da análise da história oral e das entrevistas, foram viáveis em relação ao objetivo geral desta pesquisa, que foi o de relatar as memórias da biblioteca comunitária da ASCALIXO. A referente pesquisa atendeu as expectativas, conseguiu-se recolher e transcrever as memórias da extinta biblioteca. O legado dessa biblioteca como indignação da Associação dos Catadores e Recicladores de Lixo – ASCALIXO, sob forma de exigir e pleitear apoio público para rever essa situação.

Pela trajetória das falas, a sua existência ficou pautada pela real democracia do uso acesso e acessibilidade das fontes de informação – acervo advindo do lixo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LEITURA: o mundo além das palavras. Organizado por Ana Gabriela Simões Borges, Andressa Grilo Assagra e Clarice López de Alda. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

Disponível em

[http:// www.institutogrpc.com.br/clientes/irpc/portal/Files/News/file/livro-leitura.pdf](http://www.institutogrpc.com.br/clientes/irpc/portal/Files/News/file/livro-leitura.pdf) Acesso em: 16 jul. 2016.

MACHADO, Elisa Campos, VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8**, São Paulo, v.3 n.1, p.3-11, ago.2010. Disponível em: <http://revistacrb8.org.br/index.php/crbdigital/article/view/44/45>. Acesso em: 24/05/2016

RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense**. São Paulo. UNESP, v.10, n.1, p.68-83, jan – jun, 2016.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 67-86, set./dez., 2010.

Disponível em: <bit.ly/1cNazMo >

Acesso em: 07/11/2016